RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUAS EXPERIÊNCIAS E A ADEQUAÇÃO DO ENSINO À MODALIDADE REMOTA.

PEDAGOGICAL RESIDENCE: ITS EXPERIENCES AND THE SUITABILITY OF TEACHING THE REMOTE MODE.

João Pedro Lopes Silva[1]; Rômullo Figueredo da Silva[2]; Mônica Aragão Veras de Almeida[3]; Lídia Cristina de Oliveira[4]

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Programa Residência Pedagógica.

RESUMO

O Residência Pedagógica é um programa que aprimora a formação de licenciandos por meio de projetos pedagógicos em escolas, guiados por um docente da sua instituição formadora e pelo preceptor da escola (escola-campo) onde ocorrem as atividades. Ao passar dos anos as formas de ensinar se expandiram e a modalidade à distância foi se aprofundando e ganhou espaço na educação. No contexto da pandemia do novo coronavírus, todas as instituições educacionais precisaram, emergencialmente, adaptar-se ao ensino remoto, exigindo uma articulação dos sistemas de educação e uma nova postura dos professores. O presente relato apresenta vivências e adequações experienciadas no ensino remoto durante o módulo II do Programa Residência Pedagógica (PRP). As atividades foram desenvolvidas pelo subnúcleo de Biologia do Campus Teresina Central do Instituto Federal do Piauí. As atividades pedagógicas foram realizadas remotamente em duas turmas de ensino médio, na Unidade Escolar Benjamin Baptista em Teresina-PI, as quais incluíram a aplicação de exercícios, disponibilizados semanalmente por meio de um aplicativo de mensagem. Além das aulas virtuais, determinadas tarefas foram projetadas para desenvolver o senso crítico e questionador dos discentes, com o intuito de promover a assimilação do conteúdo. Observou-se que os estudantes menos participativos nas aulas virtuais tiveram baixo desempenho nas atividades, o que foi necessário um acompanhamento individualizado, visando estimular a participação dos mesmos nas aulas e melhoria na resolução das atividades. Os estudantes mais engajados nas aulas virtuais apresentaram melhores resultados, demonstrando assim, a relevância do comprometimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. As experiências do PRP possibilitaram a todos os agentes envolvidos no processo de ensino- aprendizagem um novo modo de reinventar-se diante das adversidades, ressaltando que a educação vai além do espaço físico da sala de aula e enfatizou a importância da criatividade e adaptabilidade do professor face às situações-desafios apresentadas em sua trajetória profissional.

Palavras chaves: Residência Pedagógica, Ensino Remoto, Experiências, Adversidades.

1.Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, jplopes1948@hotmail.com
2.Acadêmico de Licenciaturaem Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí; romulifiguere.silva@gmail.com
3.Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Federal do Piauí; monicaaragaoalmeida@gmail.com
4. Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Federal do Piauí; lidia.cristina@ifpi.edu.br

INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica é um programa instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob a Portaria nº 38 que visa, dentre outros, aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura ao inserir o licenciando nas escolas de educação básica, para que este vivencie a rotina de um professor antes mesmo de receber o diploma de formação (BRASIL, 2021).

A inserção dos licenciandos na instituição deensino conta com o assessoramento de dois docentes com experiência na mesma área do licenciando: um (preceptor) na escola-campo (escola de atuação) e outro (docente orientador)na instituição formadora e assim favorecendo o licenciando a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional docente.

No contexto da pandemia ocasionada pela Covid-19 comovendo o cenáriomundial em seus mais diversos campos, e conduzindo consequências econômicas, políticas, sociais como também no campo educacional, medidas de isolamento socialforam adotadas e a paralização das aulas presenciais nas escolas foi estabelecida, deixando crianças e jovens fora do ambiente escolar, inviabilizando também acontinuidade de programas educacionais como o Residência Pedagógica (CUNHA, 2020).

Entretanto, com a adoção do ensino remoto decretada nas instituições de ensino, a volta às aulas foi possível e, com ela, ocorreu a participação de residentes (licenciandos da residência), preceptores e docentes orientadores. Para que isso se consolidasse, a forma virtual exigiu dos professores uma nova postura frente à prática pedagógica, uma postura inovadora, relacionada a uma metodologia ativa.

A implementação de recursos tecnológicos em sala de aula vem tornando capaz admissíveis avanços no processo de ensino e aprendizagem, ocasionando reflexões a respeito da prática docente e na formação de um profissional docente que se enquadre a essa modalidade de ensino.

Em virtude da urgência na implantação do ensino remoto, muitos docentes, até mesmo entre os mais jovens e familiarizados com a tecnologia, encontraram dificuldades em se adaptar à rotina do meio virtual (VELLAR, 2021). Conforme Libâneo (2013), muitos professores temem perder o emprego, enquanto outros se apavoram quando são pressionados a lidar com equipamentos eletrônicos.

Nesse contexto, é indubitável que estamos inseridos em uma realidade onde as novas tecnologias se fazem cada vez mais presentes, exigindo da gestão escolar um posicionamento diante desse desenvolvimento, de forma que a implementação dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem seja exercida adequadamente e que contribua para um ensino com qualidade e eficiência.

METODOLOGIA

Nas turmas do 3º ano A e 3º ano C do ensino médio da Unidade Escolar Benjamin Baptista, localizada no município de Teresina – PI, e sob a autorização do preceptor e da Coordenação da Escola, foram realizadas inúmeras atividades pedagógicas, dentre as quais a aplicação de exercícios, uma típica atividade da rotina escolar com a finalidade de auxiliar na compreensão dos conteúdos abordados nas aulas presenciais. Com a adoção das aulas remotas, esses exercícios passaram a ser aplicados virtualmente, em forma de arquivo disponibilizado semanalmente para os alunos. A dinâmica de realização dessas atividades serviu de fundamento para a elaboração deste relato.

Após as aulas síncronas, eram aplicados exercícios relacionados aos conteúdos ministrados durante a semana. Essas tarefas eram enviadas aos grupos por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*) semanalmente, em formato *Word* e PDF, obedecendo à sequência estabelecida no planejamento. Cada atividade continha dez questões de múltipla escolha, com níveis de dificuldade variados, visando desenvolver, no aluno, um senso crítico e questionador, promovendo a interdisciplinaridade e favorecendo o aprendizado por assimilação, em vez de mera repetição do conhecimento.

Para auxiliar os discentes na resolução/aprendizado de suas tarefas, eram postados materiais complementares, como videoaulas de curta duração elaboradas por profissionais da área de Biologia, além de *links* para outros materiais de estudo. O livro adotado na disciplina também era uma referência, com as sugestões inseridas no arquivo da atividade semanal, incluindo o capítulo referente ao assunto e as páginas dos livros onde o conteúdo poderia ser encontrado, para que o aluno pudesse se nortear na hora de responder aos exercícios e, consequentemente, aprofundar seu aprendizado.

As postagens dessas atividades, via aplicativo *WhatsApp*, ocorriam às terças-feiras, quando já era estabelecido um prazo para a devolução das mesmas. Após a devolução por parte dos alunos, via aplicativo ou e-mail da preceptora, a docente encaminhava as tarefas aos residentes para correção e atribuição de notas qualitativas. Os exercícios corrigidos eram então devolvidos à preceptora, que contabilizava as notas e as repassava aos respectivos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, observamos que uma grande parcela dos alunos respondia satisfatoriamente às atividades propostas, enquanto uma pequena parcela não o fazia. Estes últimos foram acompanhados de forma individualizada, ou seja, o acompanhamento desses alunos era realizado de maneira mais próxima e pessoal, por meio de mensagens enviadas diretamente a eles, com o intuito de estimular sua participação nas aulas e atividades, visando reduzir ao máximo os prejuízos no processo de aprendizado. Esses alunos apresentaram justificativas que variaram desde a indisponibilidade de recursos digitais até a qualidade/acesso à internet, o que levou a refletir sobre as desigualdades tecnológicas enfrentadas no contexto do ensino remoto.

A disparidade no acesso à tecnologia e na qualidade da conexão à internet foi um dos principais desafios enfrentados. Alguns alunos não conseguiam acompanhar as atividades em tempo real ou acessar os materiais disponibilizados devido a limitações técnicas. Para mitigar esse problema, desenvolvemos estratégias alternativas, como o envio de atividades em formatos mais leves e de fácil acesso, além da flexibilização dos prazos de entrega. Observamos que a empatia e o diálogo foram fundamentais para engajar esses estudantes e reduzir as barreiras que a falta de recursos impôs ao processo educativo

Foi possível observar que os discentes mais interessados nas atividades pedagógicas eram aqueles mais participativos, tanto nas aulas virtuais quanto fora delas. Os alunos demonstraram maior autonomia na organização de seus estudos, uma característica que se destacou durante o ensino remoto. Por outro lado, aqueles que não obtiveram resultados satisfatórios nos exercícios tendiam a apresentar baixa participação nas aulas e dificuldades em manter uma rotina de estudos regular. Isso nos levou a refletir sobre a importância de fomentar a autonomia e a responsabilidade no processo de aprendizagem, aspectos que se tornam ainda mais cruciais no ambiente virtual.

A situação evidenciou também a importância de uma comunicação clara e constante entre docente, licenciando e os alunos da escola. Mantivemos um diálogo aberto com os estudantes e suas famílias, o que foi essencial para entender melhor suas realidades e, assim, adaptar as práticas pedagógicas às suas necessidades. Em muitos casos, a proximidade proporcionada por esse contato direto ajudou a diminuir a ansiedade e o isolamento que alguns alunos sentiram durante o período de ensino remoto, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade escolar.

Com esse relato, podemos compreender a relevante importância de programas como o Residência Pedagógica, ao proporcionar experiências fundamentais aos licenciandos em sua formação, servindo como ponte para seguir na jornada de ensinar, independentemente das

situações ou dos ambientes em que estamos inseridos. A educação não pode parar, e essa vivência no Residência Pedagógica nos proporcionou esse sentimento de responsabilidade e compromisso com a continuidade do processo educacional, mesmo em tempos de adversidade.

Por fim, ao refletir sobre todo o processo, percebemos que o ensino remoto, apesar de seus desafios, trouxe também oportunidades para a incorporação de novas metodologias e ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar. A utilização de plataformas digitais, a exploração de recursos como videoaulas e materiais complementares de forma mais dinâmica, e a interação com os alunos em ambientes virtuais nos prepararam para o futuro, já presente, da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica oferece aos licenciandos uma rica experiência educacional, uma vez que, ao ser inserido na escola, o residente pode transformá-la em um laboratório de pesquisa, onde poderá executar estratégias pedagógicas em conjunto com o preceptor. O programa também possibilitou vivenciar na prática a teoria aprendida ao longo da formação acadêmica. A experiência de lidar com o ensino remoto ampliou a visão sobre a versatilidade e a adaptabilidade necessárias ao professor no contexto contemporâneo. A capacidade de inovar, de criar estratégias diferenciadas e de se adaptar rapidamente às mudanças são habilidades que estarão sempre presentes ao longo da carreira docente.

Dessa forma, o Programa Residência Pedagógica segue em conformidade com os objetivos propostos pelo edital da CAPES, colaborando para a construção da formação do residente, mostrando que a ampla vivência na escola-campo, o contato constante com a sala de aula, somado às orientações do preceptor e do coordenador pedagógico de forma continuada, está intimamente relacionado ao desenvolvimento do discente como profissional da área da educação, estando apto a se reinventar diante de possíveis adversidades que possam ocorrer no campo de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (org.). **Residência pedagógica**. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o programa de Residência Pedagógica. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica. Acesso em: 25 set. 2024.

CUNHA, P. A. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação.** Revista Educação. Redação, 15 de abril de 2020. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/. Acesso em agosto de 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013

NEIRA, A. C.. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas.** Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

VELLAR, C. V. **Ensino remoto na pandemia: dificuldades e aprendizados**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.1, 2021. Disponível em https://revistas.unipacto.com.br/multidisciplinar Acesso em setembro de 2024.